



Oscilação do clima deixa criadores mais atentos ao bem-estar dos animais na feira

LUIZA PRADO/JC



Produtores usam técnicas caseiras para manter ovelhas hidratadas

Maria Amélia Vargas
economia@jornaldocomercio.com.br

A tradição de que os dias da Expointer apresentam as quatro estações aos seus visitantes foi mantida ao pé da letra nesta edição. Já no primeiro fim de semana, o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, teve clima semelhante ao auge do verão gaúcho no sábado e ao pico de inverno no domingo. Esta radical mudança em um curto espaço de tempo

reforçou o alerta para a questão do bem-estar das espécies em feiras como esta.

“No sábado fez 32°C de temperatura, mas no dia seguinte amanheceu com 8°C. Os animais sentem essa queda tanto quanto nós, e precisam de conforto térmico neste ambiente novo para eles”, explica o coordenador da casa do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS) na feira, Flávio de Oliveira.

Para reduzir o incômodo

com as variações térmicas, o conselheiro indica o uso de tapumes para barrar o vento e o frio, banho com água fresca nos dias de calor e camas sempre secas contra a umidade da chuva. “O bom é que os exemplares cheguem mais cedo para irem se acostumando com o espaço”, indica Oliveira.

Apesar de as raças presentes nos galpões já estarem adaptadas aos intempéries dos trópicos, os criadores reforçam o cuidado

com os bichos durante a feira. O diretor-secretário da Associação Brasileira da Brangus (Abrangus), José Luís Arbiza, sugere a coleta da urina para manter o feno sempre enxuto. “Outra medida é evitar os banhos ao fim da tarde para que eles não passem as noites molhados”, indica. Com os ovinos, o principal obstáculo observado pelo criador Januário Fernandes, da Cabanha Olaria, de Itaqui, é a hidratação. “As ovelhas não estão acostumadas a tomar

água com cloro. Sabendo que a hidratação é fundamental para a saúde delas, usamos um truque: adicionamos limão para disfarçar o sabor do produto”, afirma o produtor.

Além disso, o presidente Sindicato dos Médicos Veterinários do Rio Grande do Sul (Simvetrs), João Júnior, recomenda que a adaptação do consumo com este aditivo químico ocorra previamente ou que o criador leve a mesma água consumida no seu dia a dia do campo.